



**ANÁLISE DA QUALIDADE DE AMOSTRAS DE IPÊ-ROXO (*HANDROANTHUS IMPETIGINOSUS*) COMERCIALIZADOS POR SÍTIOS ELETRÔNICOS**

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

**AZEVEDO; Thaís Salatiel de <sup>1</sup>, ROSA; Vitor Tenório da <sup>2</sup>**

**RESUMO**

No Brasil, as plantas medicinais são utilizadas em sua forma fresca e colhidas pelo próprio consumidor, como plantas secas empacotadas pela indústria de chás ou ainda adquiridas a granel. As plantas de porte arbóreo, arbustivo e as lianas cujos caules e raízes apresentam crescimento secundário, estão entre as inúmeras espécies vegetais com interesse medicinal, porém, ao realizar o levantamento bibliográfico, observa-se que a proporção de estudos farmacognósticos de folha são muito maiores do que para a casca e lenho. Em geral, quando os estudos são realizados, são com raízes e/ou caules em início de crescimento secundário. Entre as cascas e lenhos utilizados em diversas sociedades para fins medicinais, existem aquelas que podem, frequentemente, ser usadas para mais de uma doença como o Ipê-Roxo (*Handroanthus impetiginosus*). Considerado pelos xamãs da floresta amazônica como uma árvore mestra devido ao seu poder curativo, o Ipê Roxo pode ser usado topicamente nas infecções dérmicas, limpeza e desinfecção de feridas, queimaduras, ulcerações dérmicas, dermatomicoses (candidíase) e inflamações osteoarticulares, sendo amplamente procurado pelas comunidades tradicionais. Como há poucos estudos sobre controle de qualidade de drogas vegetais e com o fácil acesso a tais drogas através da internet, este estudo visa analisar o panorama atual desde a autenticidade de amostras de Ipê-Roxo em sítios eletrônicos até a qualidade destas amostras oriundas deste tipo de comércio. Por fugir à fiscalização e a outros tipos de controle, o comércio remoto pode fazer com que produtos falsificados ou com prazo de validade vencido vão parar nas mãos do consumidor, portanto, esta pesquisa mostra-se relevante visto que é necessário avaliar se as exigências legais são cumpridas para que se garanta que os produtos sejam de qualidade e que a saúde da população não esteja sendo posta em risco. Para a realização deste estudo, foram analisadas as características organolépticas, características macro e microscópicas com preparação de cortes histológicos amolecidos previamente por três dias em etilenodiamina a 10%. Após este processo, as amostras foram clarificadas em hipoclorito de sódio, neutralizadas em água acidulada e submetidas ao processo de coloração pela mistura de Safranina-Azul de Astra. Para a determinação do material estranho, utilizou-se o método de quarteamento a olho nu e posteriormente com o auxílio de Lupa de 5x a 10x de aumento. Os dados contidos nas embalagens foram analisados a fim de averiguar a apresentação de informações obrigatórias segundo a RDC 10/10. Ao

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro, thaís.salatiel@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Iguçu, tenoriorosa@uol.com.br

examinar as amostras, foi possível observar que o número de material estranho nas embalagens se encontra abaixo do número preconizado pela RDC 10/10, porém, o rótulo possui informações incompletas, não apresentando nomenclatura botânica, estado em que o material se encontra ou a parte da planta utilizada. A designação “medicamento fitoterápico” foi negligenciada, em seu lugar foram encontrados dizeres como “produto 100% natural”, caracterizando frase indutora de consumo. As amostras de Ipê-Roxo observadas se apresentam adequadas quanto às características organolépticas, macroscópicas e microscópicas que remetem a *Handroanthus impetiginosus*. Segundo a RDC 10/10, os resultados obtidos evidenciam a grande necessidade de fiscalização das informações obrigatórias em rótulos e folhetos informativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amostras, Ipê-Roxo, Qualidade, Sítios Eletrônicos